

Atividades com Comunicação & Educação Ano XVII – n. 2

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da USP. Educadora aposentada do Instituto de Matemática e Estatística da USP (IME-USP). Pesquisadora e professora das Faculdades Osvaldo Cruz (FOC). Membro da equipe SiteEducativa.

E-mail: ruthri@uol.com.br

Resumo: Ruth Ribas Itacarambi propõe atividades a serem desenvolvidas em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental, Médio e Superior, utilizando artigos publicados neste número.

Palavras-chave: Educação, comunicação, rádio, comunicação científica, Media Education.

Abstract: Ruth Ribas Itacarambi proposes activities to be developed in classroom with elementary, middle level and higher education students, by using this issue's article.

Keywords: Education, communication, radio, scientific communication, Media Education.

Não se pode conhecer a realidade sem a participação daqueles que estão nela inseridos. A realidade concreta é algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos e todos esses dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população neles envolvida. Assim, a realidade concreta se dá a mim na relação dialética entre objetividade e subjetividade¹.

Os artigos veiculados por esta revista, ao longo de seus mais de dez anos de circulação, têm dado destaque aos estudos e pesquisas sobre comunicação e educação, enfatizando a questão da cidadania tanto na produção acadêmica brasileira como internacional. Para além da revista, encontram-se evidências sobre estes estudos nos grupos ligados ao tema dentre os eventos científicos da área de comunicação, a exemplo da Intercom – Associação Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (www.intercom.org.br), Compós – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (www.compos.org.br) e OBRAPCORP – Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (www.obrapcorp.org.br). Representando as associações internacionais voltadas ao tema, nesta edição, apresentamos a entrevista com a presidente Gianna Cappello, da Associazione

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisar – participar. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 35.

Italiana per l'Educazione ai Media e alla Comunicazione (MED), que relata o aumento geral do interesse pela *Media Education* no mundo, bem como a mudança de perfil do público – dentro do qual, segundo ela, cresce a presença de educadores da comunidade que não são professores, assim como a formação de cidadãos digitais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 1996) estabelece que a educação tem por finalidades desenvolver o educando para o exercício da cidadania². No currículo do Ensino Médio, são destacadas a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência e a importância do acesso ao conhecimento para o exercício da cidadania³.

As orientações curriculares para o Ensino Médio, elaboradas à luz das finalidades apontadas na LDB, dedicam grandes espaços a discutir e apresentar a importância da formação da cidadania e a relação da instituição *escola* com a comunidade. A formação do cidadão na escola passa pela alfabetização científica. Para enfrentar seus desafios e contradições, porém, o ensino das ciências precisa se organizar, o que implica três dimensões: a aquisição de um vocabulário básico de conceitos científicos; a compreensão da natureza do método científico; e a compreensão do impacto da ciência e da tecnologia sobre os indivíduos na comunidade⁴.

Nesta edição, destacam-se os artigos que proporcionam a reflexão sobre a relação entre cidadania e conhecimento científico – como no texto de Cecília C. B. Cavalcanti: “A comunicação científica nos espaços de educação não formais”. Nele, a autora discute a presença da educação científica além dos muros das escolas, nos espaços midiáticos, dentro dos quais a comunicação e a educação científica ocupam lugar preponderante. Ressalta que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) estabelecem uma nova pedagogia da percepção, criando habilidades e apropriando-se da informação através da experimentação e da interatividade – tornando o sujeito, dessa forma, tanto receptor como produtor de conhecimento.

Na perspectiva de tecer ideias sobre cidadania e conhecimento, tem-se o artigo de Tarciana Campos e Alexandre Barbalho, “Juventude, radioescola e cidadania: apontamentos teórico-metodológicos”, trazendo o percurso de uma pesquisa sobre a atuação cidadã em radioescola por parte de jovens estudantes do Ensino Fundamental na rede pública municipal de Fortaleza. Segundo os autores, o objetivo foi analisar as experiências e práticas juvenis nos processos de produção, circulação de conteúdos e gestão de radioescolas.

PRIMEIRA ATIVIDADE

A ciência na boca do povo

O público principal da atividade são os alunos da escola básica e de graduação das áreas de ciências em geral, bem como professores em cursos de formação. A atividade está organizada na seguinte sequência didática:

2. LDB (Lei n. 9.394), art. 22º. Educação básica.

3. LDB (Lei n. 9.394), art. 36º, parágrafo I. Ensino médio.

4. SABBATINI, M. Alfabetização e cultura científica: conceitos convergentes? *Ciência e Comunicação*, v. 1, n. 1, 2004.

1. Propor a leitura individual do artigo “A comunicação científica nos espaços de educação não formais”, ressaltando os seguintes pontos:
 - A difusão da cultura científica alcançou o *status* de parte integrante da sociedade como formadora de opinião.
 - A transmissão do conhecimento passa por dois caminhos fundamentais. O primeiro seria institucional, conectado com a função de ensinar e tendo como lugar as instituições ligadas à educação em todos os seus níveis. O segundo seria o dos meios de comunicação – imprensa, revistas, livros, TV, cinema, rádio e internet, além dos museus de ciências e tecnologia, os quais criariam a possibilidade da disseminação científica.
2. Fazer a síntese das considerações junto ao grupo.
3. Propor as questões abaixo para serem discutidas e registradas em pequenos grupos e sintetizadas no painel da classe.
 - O que a autora entende por difusão científica?
 - Sobre a sociedade atual, a autora diz: “Nesta sociedade, experimenta-se a liberdade individual como valor de referência e criam-se novas habilidades, apropriando-se da informação através da experimentação e da interatividade e tornando o sujeito, a um só tempo, receptor e produtor de conhecimento”. Discutir em pequenos grupos esta afirmação e registrar a opinião dos membros.
 - Diante da colocação da autora: “Um professor que escreve em quadros-negros ou lê os conteúdos enquanto os alunos copiam mostra-se cada vez mais fora do lugar num cenário em que a informação é cada vez mais abundante”, analisar como é a comunicação na sua instituição.
4. Discutir nos grupos a questão de que as escolas e universidades não são os únicos locais onde as pessoas podem aprender conceitos científicos ou culturais. Para fundamentar a discussão, propor que os alunos nos grupos façam pesquisas em três frentes:
 - Nos jornais diários, sobre conteúdos científicos e culturais e, também, em cursos e conferências públicas sobre o tema;
 - Em blogs, sites, eventos temáticos e feiras onde se documente a presença dos assuntos ciência e cultura;
 - Ainda, na reestruturação ou mesmo criação de novos museus de ciências e tecnologia e sua interatividade.
5. Propor aos alunos que pesquisem os museus de ciências e cultura existentes na sua cidade e a forma de interação que utilizam. E, utilizando o recurso internet, compará-los aos museus de outras cidades como, por exemplo, de Paris.
6. Fechar a atividade com as considerações da autora:
 - A educação não formal é um fio essencial na tessitura das redes cotidianas de conhecimentos.
 - A educação formal, por sua vez, deve ser compreendida não mais por sua intenção de adestrar, mas de ensinar a duvidar.
 - A educação formal, aliada às TIC’s e outros espaços de divulgação, estabelece uma nova pedagogia da percepção.

SEGUNDA ATIVIDADE

Radioescola e cidadania

O tema desta atividade tem como centro o artigo de Tarciana Campos e Alexandre Barbalho, “Juventude, radioescola e cidadania: apontamentos teórico-metodológicos”, que traz o percurso de uma pesquisa sobre a atuação cidadã em radioescola de jovens estudantes de Fortaleza, com o objetivo de analisar as experiências de jovens nos processos de produção, circulação de conteúdos e gestão de radioescolas.

A atividade é destinada aos alunos do Ensino Básico, de preferência das escolas públicas, e está organizada na seguinte sequência didática:

1. Leitura individual do artigo e formação de painel de discussão.
2. No painel, retoma-se o objetivo da pesquisa relatada, ou seja, analisar as experiências e práticas juvenis nos processos de produção, circulação de conteúdos e gestão de radioescolas, tendo como perspectiva investigar os exercícios de cidadania.
3. Solicitar que, em pequenos grupos, os alunos identifiquem as ações de cidadania apresentadas no artigo.
4. Nos mesmos grupos, pedir que verifiquem a existência de rádios na própria escola, em escolas próximas ou na comunidade.
5. Fazer o levantamento da programação veiculada nestas rádios e analisá-las, tendo como objetivo as ações de cidadania.
6. Se a escola não tem rádio, verificar com a equipe pedagógica a possibilidade de criar uma. Para subsidiar esta ação, propomos a pesquisa de artigos desta revista sobre o tema, em particular: SOARES, Ismar de Oliveira. NCE da USP forma primeiros Educomunicadores do Município de São Paulo. **Comunicação & Educação**, São Paulo, [23]: 111 a 115, jan./abr. de 2002; FERREIRA, Ricardo Alexandrino. Ciência em debate: jornalismo científico nas ondas do rádio. **Comunicação & Educação**, São Paulo [16]: 81 a 86, set./dez. de 1999.

TERCEIRA ATIVIDADE

Media Education na formação do cidadão

A questão a ser abordada nesta atividade é a discussão sobre *Media Education* – definida no artigo da entrevista com Gianna Cappello⁵ como “uma atividade educativa e didática voltada a desenvolver nos jovens a informação e compreensão crítica acerca da natureza e da categoria dos meios, assim como das técnicas por eles empregadas para construir mensagens e produzir sentido, em gêneros e linguagens específicas” – além do aumento do interesse de governos e da iniciativa privada pela interface entre comunicação e educação, bem como os riscos e vantagens que isso representa para alunos, mestres e profissionais.

5. Gianna Cappello, presidente da Associazione Italiana per l'Educazione ai Media e alla Comunicazione (MED).

A atividade, que tem como público-alvo os alunos do Ensino Médio e de graduação das áreas de Ciências Humanas, está organizada de acordo com a sequência abaixo:

1. Leitura individual do artigo, com destaque para os seguintes itens:
Na visão da entrevistada:
 - Qual é a realidade vivida hoje pelos campos Comunicação e Educação?
 - Qual o significado da educação não formal dentro da *Media Education*?
 - Qual o significado do crescimento, no mundo, da *Media Education* e do interesse pela comunicação e educação em tantos países?
2. Fazer a síntese da leitura no grupo, sempre retomando o artigo como apoio.
3. Ao analisar as políticas para a *Media Education* na Itália, a entrevistada levanta a questão: “Mas estamos realmente satisfeitos com a forma como está se realizando?”. Fazer a leitura do item e comparar as ações propostas pelo governo italiano com as propostas pelo governo brasileiro.
4. Responder em grupo a seguinte questão: O que as mídias digitais podem trazer para a escola?
5. Como fechamento, discutir a afirmação da entrevista: “Acredito que, com o tempo, os desafios enfrentados pelos profissionais envolvidos com comunicação e educação começarão a se aproximar, inclusive no Brasil, porque o país está crescendo e logo o próprio governo se dará conta de que, se quiser formar cidadãos verdadeiramente digitais, também terá de se envolver com essa questão, a partir das próprias escolas públicas”.



Informações e critérios para publicação na REVISTA COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

- A publicação é semestral: janeiro/junho; julho/dezembro.
- Os artigos têm fluxo contínuo, podendo, portanto, ser recebidos a qualquer momento. A resposta é enviada logo após a apreciação do Conselho Editorial.
- A revista não é temática. A pauta é feita de acordo com o número de colaborações recebidas. Havendo necessidade de pautar um tema específico, solicita-se a colaboração de um especialista.
- Os artigos devem ser originais.
- Os títulos devem ser curtos, e a intertítuloção é necessária.
- Os textos apresentados em congressos, simpósios e seminários são aceitos, com a condição de estarem estruturados em forma de artigos, serem inéditos e estarem de acordo com as normas de publicação.
- Os artigos devem ser encaminhados com a indicação da seção da revista para a qual são mais adequados. Para os artigos internacionais, os textos podem estar escritos em inglês, espanhol, italiano ou francês (todos serão traduzidos para o português).
- Cada artigo deverá ter no máximo 20 mil e no mínimo 14 mil caracteres, com espaço, e apresentar as referências bibliográficas completas apenas e exclusivamente nas notas de rodapé, listando ao final somente a referência bibliográfica. Quaisquer outros comentários devem estar incorporados ao texto. Os títulos de obras estrangeiras devem vir acompanhados da tradução em português, colocada entre parênteses.
- Os artigos devem trazer resumo e abstract (inseridos no início do texto) com no máximo 10 linhas e 5 palavras-chave, em português e inglês, e no caso de artigo em língua estrangeira, na língua original e em português. Devem ser digitados em times new roman, corpo 12, entrelinhas com espaço 1,5 e seguir as normas da ABNT (no caso de texto em língua estrangeira, as referências devem estar completas para que sejam reestruturadas pelo editor de acordo com a ABNT).
- Os artigos preferencialmente devem estar impressos e ser enviados pelo correio, acompanhados de arquivos eletrônicos em CD-ROM. Devem trazer as seguintes informações: título do artigo e nome do autor, além de seus dados pessoais (incluindo e-mail).
- Os trabalhos serão examinados através do sistema blind review, em que os autores não são identificados pelo conselho editorial em nenhuma fase da apreciação. Para tanto, em folha à parte, o(s) autor(es) deverá(ão) apresentar as seguintes informações:
 - a) título do trabalho;
 - b) nome completo;
 - c) titulação acadêmica máxima;
 - d) instituição onde trabalha(m) e a atividade que exerce(m);
 - e) endereço completo para correspondência;
 - f) telefone e e-mail para contato;
 - g) apontar (caso necessário) a origem do trabalho, a vinculação a outros projetos, a obtenção de auxílio para a realização do projeto e quaisquer outros dados relativos à produção do material.

Ilustrações

- As fotografias devem ser nítidas, no tamanho máximo de 9 x 14 cm, e apresentadas em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel brilhante, em preto e branco.
- As figuras devem ser apresentadas no tamanho máximo de 20 x 30 cm, em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel, em preto e branco.
- Quadros e tabelas devem ser acompanhados de título que permita compreender o significado dos dados reunidos. Assinalar, no texto, pela ordem, o local de inclusão.
- Para reimpressão de fotografias, figuras, quadros e tabelas extraídos de outros textos, deve ser indicada a fonte de referência e anexada a autorização da fonte e do autor.
- Todas as imagens devem vir acompanhadas de legenda e em arquivos separados do texto.

Endereço: Revista **Comunicação & Educação** – CCA-ECA-USP
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, sala 12, térreo.
CEP 05508-900 – Cidade Universitária – São Paulo/SP
Fone/fax: (+5511) 3091-4063

e-mail: comueduc@edu.usp.br | site: www.eca.usp.br/comueduc